

A ESPACIALIZAÇÃO DOS INSUMOS NO TURISMO: proposta de uma leitura metodológica aplicada aos fluxos

Edna Maria Furtado¹ –
Fernanda Maria Delgado Cravidão² –
João Mendes da Rocha Neto³ –

Resumo

Os estudos realizados pela Geografia, tendo o turismo como objeto, sempre tem ficado restrito aos efeitos resultantes da atividade, quando de sua realização, sem considerar que, por trás desse “acontecer”, existe um conjunto de atividades que oferecem suporte a permanência do viajante no local visitado. A pesquisa em tela procurou explorar e conhecer quais são, onde e quando se realizam trocas de natureza diversificada, que oferecerão suporte à atividade turística. Assim, o artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de metodologia de espacialização dos fluxos de insumos, que sustentam a atividade turística em Natal/RN e Coimbra/Portugal, utilizando-se de uma matriz interdisciplinar. Os resultados da pesquisa identificaram e analisaram como os espaços da hinterlândia dessas duas localidades respondem à demanda por insumos ao receptivo local, especificamente daqueles estabelecimentos hoteleiros de maior envergadura. O mapeamento possibilitou verificar como se distribuem os fluxos de insumos e qual a intensidade dessas relações espaciais. Constatou que o interior do Estado participa pouco, de forma direta, do “acontecer” turístico da capital, evidenciando uma atividade “encastelada” nos seus efeitos.

Palavras-chave: Turismo. Insumos. Natal. Metodologia.

Notas introdutórias

Já se vão algumas décadas desde que o Prof. Milton Santos (1982) expressou no 5º Encontro Nacional de Geografia, organizado pela AGB, em julho de 1978, em Fortaleza/CE, a sua crítica não só pela insuficiência dos estudos científicos na área, mas também pelo descolamento destes da realidade concreta da sociedade. Hoje, decorridos mais ou menos 35 anos do citado evento, o que se observa na academia brasileira é uma mudança tanto qualitativa quanto quantitativa nos estudos realizados na geografia, buscando aproximar, desvendar, analisar, contextualizar a sociedade na qual vivemos.

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Professora do Centro de Estudos e Ordenamento do Território (CEGOT) da Universidade de Coimbra

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Brasília

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Longe de corresponder às análises críticas feitas pelo Professor, àquela altura, o presente artigo procura demonstrar até que ponto a atividade turística tem contribuído para efetivar o desenvolvimento das suas áreas de entorno, através do transbordamento dos fluxos de insumos que sustentam a atividade.

Apesar de se debruçar sobre realidades distintas, Natal/RN-Brasil e Coimbra/Figueira da Foz - Portugal, esta pesquisa procura elucidar questões tais como: Até onde vão os fluxos de insumos que sustentam o turismo nessas localidades? Que razões levam o parque hoteleiro a optar por determinados fornecedores, com distintas localizações? Quem são os fornecedores desses insumos, de forma direta e indireta? Qual a magnitude do pólo turístico de Natal na geração de postos de trabalho e qual a qualidade desses empregos? Que contribuição à geografia se faz a partir de uma metodologia como essa? Quais as contribuições que um estudo dessa natureza pode oferecer na formulação de políticas públicas? Percebe-se que aproximações existem nos dois casos estudados e que suas particularidades merecem uma análise mais detida e cuidadosa.

Logo o valor desta pesquisa está essencialmente atrelado à compreensão das relações socioespaciais estabelecidas por meio do Turismo praticado em Natal – Brasil e Coimbra/Figueira da Foz - Portugal. Para tanto, entende-se a espacialização dos fluxos que sustentam essa economia como um importante recurso de análise, buscando respostas para as questões anteriores.

Enfim, na tentativa de já sinalizar algumas tendências é que se apresenta esta comunicação. Trata-se de uma primeira investida no território português e um olhar aperfeiçoado da pesquisa que se desenvolve em Natal. Não se pretende dar respostas a todas as questões suscitadas acima, apenas indicar quais caminhos a pesquisa está tomando nessa sua fase intermediária.

O artigo se estrutura a partir de um debate teórico que procura alcançar categorias necessárias ao entendimento do problema, na seqüência faz uma breve caracterização das áreas estudadas, apontando suas particularidades, em seguida, expõe, de forma breve, a metodologia que norteia o estudo, para então discutir os resultados e apresentar as análises

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

mostrando onde há aproximações e diferenciações nos casos estudados, para finalmente trazer mais alguns pontos de inquietação que possibilitarão a continuidade do debate.

O uso do espaço pelo (e para) o turismo: apontamentos conceituais

O turismo é um fenômeno social que não acontece num vazio, mas numa sociedade em funcionamento, e ele é, por sua vez, consequência da dinâmica desta. O turismo é afetado por condicionantes culturais, geográficas, políticas, econômicas e legais, no âmbito nacional e internacional (BARRETO, 2003, p. 12).

Diante do comentário de BARRETO (2003), nota-se que o turismo envolve uma série de fatores e elementos geradores de algumas dinâmicas pouco exploradas, uma dinâmica que está por trás do momento da viagem, que sustenta a economia turística por intermédio do seu conjunto de insumos.

A fala da autora também permite inferir que o turismo resulta de uma série de fatores, e que esses fatores possuem traços espaciais, que pré existem e se mantêm e outros que são modificados com a sua chegada.

No debate sobre o turismo, é importante ressaltar que diante do contexto econômico atual a atividade adquiriu espaço crescente. Isso em parte se deve ao seu efeito multiplicador — defendido por alguns teóricos como Beni (1998) ou Oliveira (2001) — envolvendo uma complexa cadeia de outras atividades que dá o suporte necessário ao seu acontecimento. Mas também, segundo outros autores Garcia (1998) e Etges (1998), por ser visto como uma atividade associada historicamente ao desenvolvimento dos lugares onde se instala, sobretudo, quando isso ocorre em áreas de economia deprimida. Logo, ambos os aspectos estariam estreitamente relacionados entre si e se expressariam por meio da citação de Silva:

O produto turístico se realiza por intermédio de um conjunto de atividades e serviços [...] indústria das construções e indústria da transformação [...] atividade agrícola e indústria alimentícia [...] indústria de transformação e de consumo energético, além de serviços [...] artesanato e indústria do vestuário ou de transformação [...] (SILVA, 2004, p. 263).

Portanto, discutir o turismo como atividade econômica é certamente pensar sobre o pós-fordismo e sua consequência no desdobramento do terciário como efeito evolutivo dos serviços.

Essa discussão implica, com certeza, o entendimento do rumo crescente, de forma espiralada, que tomou os transportes na sociedade do segundo pós-guerra mundial, combinada

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

com a extraordinária rapidez, no desenrolar da segunda metade do século XX e início deste século, do meio técnico, científico e informacional, este último subvertendo o conceito espaço-tempo. Acelerando forma e conteúdo.

A ideia de viajar, experimentar, compartilhar “o sugerido”, checar o marketing, tem se apresentado como um motivo pelo qual o turismo exerce um claro e intenso fascínio na sociedade pós-fordista. Fato que se insere perfeitamente no fragmento de texto seguinte:

[...] Entendendo o turismo como um produto é preciso criar modos de consumo que se ajustem a um conjunto de características dominantes como são: o aumento do poder de compra, a mobilidade acrescida, maior informação, mas também preferências mais voláteis e consumistas, ainda assim em contraponto com a sua capacidade de influenciar a oferta e a procura de identidade, que implica a segmentação do mercado [...]. (SANTOS, 2012, p. 444).

A atividade constitui-se, dessa forma, em mais uma possibilidade de circulação de mercadoria, num desdobramento do capital em consonância com uma também renovada divisão territorial do trabalho. Nesse contexto, o tempo, e especialmente o espaço geográfico, resultado do amálgama histórico, adquire status de objeto de consumo.

Geralmente as principais mudanças ocorridas na reestruturação do capital e que têm corroborado com a consolidação dessa nova divisão do trabalho encontra sustentação, sobretudo na informação/telecomunicação e distribuição/transporte, que, segundo Diniz e Matos (2006), citando Santos (1993): “caracterizam a própria relação espaço-tempo dos fluxos, sejam eles de mercadorias ou de informações”. Dessa forma, essas novas tecnologias possibilitam uma diminuição das distâncias, favorecendo a formação de redes e/ou dos “territórios-rede”.

Pode-se observar que as condições criadas nesse processo de inovação de paradigmas, oportunizaram a ampliação/diversificação de múltiplos segmentos do terciário, entre eles o turismo, que vem se consolidando, num contexto global/local, especialmente a partir das duas últimas décadas do século XX.

Assim, discutir o turismo como atividade econômica é certamente pensar sobre o desdobramento do terciário como efeito evolutivo dos serviços, com proeminência para as novas dinâmicas espaciais, construídas numa perspectiva de teia de informação/comunicação, em um território cada vez mais instável, remodelado, reorganizado, servindo de apoio à reconfiguração do espaço. Nesse sentido, Cravidão aponta:

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Tornou-se, quase um lugar comum, fazer da atividade turística um dos principais caminhos para o desenvolvimento. [...] As regiões periféricas podem ter no turismo um meio inesgotável para promover a sua integração territorial; os centros urbanos podem, através, do turismo, refuncionalizar-se, e ganhar as dinâmicas demográficas e econômicas, há muito perdidas; as “velhas” áreas industriais encontram, no turismo, novos modos de se integrarem na economia, através, por exemplo, do seu patrimônio museológico, as paisagens ditas naturais ou em vias de extinção estão a transformar-se em verdadeiros santuários. Visitar o que ainda não desapareceu e que faz parte da história da Terra e do ser humano é um filão em crescimento [...] (CRAVIDÃO, 2004, p. 310).

Nesse contexto, a atividade turística vem se beneficiando desse novo momento, pois tanto na sua realização quanto na sua sustentação (antes, durante e depois da estada do visitante) se vale da informação e dos transportes. Os fluxos se tornam inerentes à atividade em função dos deslocamentos dos viajantes e de todo o aparato que viabiliza tanto a sua estadia quanto essas viagens. Nesse sentido, é importante resgatar Santos que pontua:

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e fluxos. [...] cada tipo de fixo surge com suas características, que são técnicas e organizacionais. E desse modo a cada tipo de fixo corresponde uma tipologia de fluxos. Um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico, mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e fluxos interagem e se alteram mutuamente. (1996. P. 77 - 78)

No caso específico da atividade turística, entendida enquanto parte dessa totalidade que é o espaço, também vai estabelecer seus fluxos seguindo uma lógica de funcionamento particularizada e vai encontrar na rede hoteleira um importante motor dessas trocas.

Assim, estabelecida a escala, o meio informacional remete, de forma crescente, a uma relação local/global, em que o “lucro” e as “trocas” se dão na conveniência de quem comanda a “venda” do lugar — mercadoria cada vez mais transformada em objeto de desejo pelo consumo de massa.

Tratando dos espaços objeto: as primeiras aproximações e distinções

Em Natal, o turismo toma fôlego, nos anos de 1990, com a corroboração determinante das políticas públicas que apresentavam como objetivo estruturar e, por conseguinte, colocar a capital do Estado do Rio Grande do Norte na arena da disputa por um lugar de destaque no cenário regional, nacional e internacional do concorrido mercado dos destinos turísticos, capitaneados especialmente pelo *marketing* dos governos – estadual e municipal – bem como pelas agências de viagens. Em trabalhos desenvolvidos anteriormente, tive a oportunidade de

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

discutir, juntamente com a professora Maria Pontes Fonseca, esse momento da “aparição” de Natal no contexto nacional e internacional do mercado turístico.

Desse modo, o complexo Parque das Dunas/Via Costeira e sua fileira de hotéis (FURTADO, 2005) foi a conseqüência primeira dessa política de resultado para incremento do setor turístico. Outras tantas se seguiram e possibilitaram a consolidação da cidade nesse competitivo mercado. Além da infraestrutura necessária para o lugar existir como destino turístico, outras intervenções ocorreram, tanto na esfera institucional, como na cultural e na social, a fim de permitir uma maior interação com essa Natal historicamente voltada para a economia local e, no máximo estadual, que deu lugar a uma Natal turística com traços cosmopolitas, incorporando fortemente o terciário moderno e subordinando-se a uma rede muito mais ampla como ponto intermediário.

Já Coimbra se insere em outro contexto, marcado pela proximidade de grandes centros turísticos do continente europeu, conforme sinaliza Santos no fragmento textual: “As cidades européias são tesouros patrimoniais evoluindo durante vários séculos, crescendo num tempo longo. Essa evolução tem merecido, em Coimbra, uma atenção especial”. (SANTOS, 2012, p. 442).

Apesar da presença de cidades renomadas mundialmente, como Paris, Londres, Veneza, Barcelona, Berlim, entre outras, Coimbra demarca espaço contando sua história, principalmente resgatando seu papel na resistência a governos de exceção, e tem na sua Universidade um marco dessa trajetória. Assim, embora possua um sítio histórico notável, parte do fascínio que a cidade desperta nos visitantes relaciona-se à instituição que permanece como principal ponto de parada para os turistas que visitam a cidade. Nesse sentido é importante entender que:

A cidade de Coimbra integra um projeto interessante, que tendo começado de uma situação de *bulldozer* urbano, como a construção do Polo I da Universidade, desde os anos de 1940, se transformou na valorização dos recursos patrimoniais existentes e na constituição de um produto com pertinência de sustentabilidade territorial e com capacidade de atração de visitantes, ao podes de vir a tornar-se num produto de excelência associado à relação “Univer(sic)idade”, através da Candidatura da Universidade de Coimbra a Patrimônio Mundial da UNESCO⁴. (SANTOS, 2012, p.439).

⁴ Fato que veio a se efetivar em dezembro de 2012.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A confirmação daquilo que Santos aponta como uma possibilidade ainda é uma incógnita, pois não se tem dados para mensurar os efeitos da entrada de Coimbra na lista da Unesco. De toda forma, sabe-se que muitas localidades, sejam históricas ou naturais, tiram proveito dessa titulação para promover o turismo e ampliar sua visibilidade. Fato que fica claro também quando Santos diz:

Este projeto é simultaneamente um “produto turístico, vendável a uma sociedade cada vez mais competitiva globalmente, sendo um meio para atingir um fim, ou seja, uma forma que as cidades históricas descobriram para minorar os efeitos da sua perda de competitividade ou, por outro lado, uma forma de maximizar o seu potencial turístico” (CUCPU), como uma estratégia de *marketing* que, eventualmente, permite alguma preocupação com o patrimônio e com os costumes, tradições e saber-fazer da população que aí habita. (SANTOS, 2012, p.439).

Logo, há um conjunto de intencionalidades expressas e tácitas por trás desse título de Patrimônio da Humanidade. A universidade confirma sua centralidade no roteiro turístico local e contribui para integrar Coimbra, definitivamente, ao cenário nacional da atividade.

Abordagem metodológica do estudo

Inicialmente, é importante destacar que a pesquisa realizada em Natal já se encontra em estágio avançado em relação à de Coimbra, com dados tabulados e analisados, pois se desenvolve desde o ano de 2008. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: consulta em obras da geografia, economia, sociologia, entre outras ciências, que formam referencial teórico necessário ao entendimento do tema turismo na atualidade.

Foram realizadas visitas aos estabelecimentos hoteleiros para aplicação de questionários e entrevistas nos hotéis da Via Costeira em Natal, e nos distribuidores desses insumos, com aplicação de questionários e formulários que tiveram por finalidade compreender a lógica espacial dos fluxos construídos nesse processo de abastecimento dos estabelecimentos de hospedagem. Essa mesma estrutura, com adaptações para a realidade de Coimbra/Figueira da Foz, foi aplicada e os dados vêm sendo sistematizados para posterior análise com o objetivo de aprofundar um estudo comparativo das duas realidades. No caso específico de

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Coimbra/Figueira da Foz foram escolhidos quatro estabelecimentos hoteleiros que atendem segmentos diferenciados de viajantes e se apresentam entre aqueles de maior expressão⁵.

Nos questionários são feitas perguntas detalhadas relacionadas à origem geográfica dos produtos, bem como à frequência de aquisição/abastecimento; em relação à força de trabalho, os instrumentos de pesquisa procuram saber a origem e o cargo dos empregados, bem como a quantidade de pessoas em cada um desses cargos, além de conhecer a natureza da relação trabalhista (subcontratado, terceirizado, empregado formal), e a qualificação desses trabalhadores; nos estabelecimentos hoteleiros que possuem restaurantes independentes, o questionário foi igualmente aplicado para identificar origem dos insumos e perfil dos trabalhadores.

Há um corte setorial e espacial. Em relação ao primeiro, é importante destacar as relações estabelecidas pelo setor hoteleiro, que será o objeto do estudo. Apesar do foco da pesquisa, a metodologia construída também pode se aplicar a outras atividades que lidam diretamente com os visitantes, tais como restaurantes, locadoras de automóveis, entre outros.

Espacialmente, o estudo optou pela cidade de Natal, caracterizada como um dos principais pólos turísticos da Região Nordeste do Brasil, e concentra os fluxos para o estado do Rio Grande do Norte. E no caso de Coimbra, por sua expressão no cenário turístico nacional, bem como pelo fato de se constituir em um pólo da área central de Portugal. Igualmente a metodologia pode ser aplicada em outros pólos de maior ou menor expressão que pode evidenciar comportamentos semelhantes ou diferenciados daquilo que já foi constatado nos primeiros resultados, que são apresentados a seguir.

Assim, pretende-se que a realidade encontrada possibilite analisar e cotejar essas informações para verificar similitudes ou diferenciações em relação aos maiores estabelecimentos, conforme se verifica na seção seguinte do artigo, que apresenta os primeiros resultados de Coimbra/Figueira da Foz e traz algumas comparações com a Cidade de Natal.

Os fluxos: outras sinalizações do que os aproxima e os distancia

⁵ Trip Coimbra, Quinta das Lágrimas, IBIS Coimbra e Mercure Grand Hotel de Figueira da Foz.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O que aqui se apresenta são tendências visto que a ampliação da amostra e do universo da pesquisa com entrecruzamentos pode trazer resultados diferentes. A intenção maior dessa parte do estudo é evidenciar as possibilidades metodológicas ainda pouco exploradas para compreender fluxos em determinadas atividades econômicas e sua lógica espacial.

Um primeiro aspecto a ser discutido relaciona-se à força de trabalho nas duas localidades. No caso de Natal, podemos destacar que dos 337 funcionários de toda a rede hoteleira, 259 são natalenses. Apesar de mínima, há a participação de outros municípios potiguares quando se discute a naturalidade dos empregados. Quando consideramos todos os municípios norterio-grandenses, chegamos a marca de 89%. Destacamos 21 (vinte e uma) funções que abrangem desde o gerente geral ao *controller*.

Os resultados da pesquisa revelam aspectos diferenciados em relação a cada conjunto de insumos. No entanto, constata-se que o interior do estado participa muito pouco, de forma direta, do “acontecer” turístico da capital potiguar, evidenciando uma atividade “encastelada” nos seus *backward and forward effects*. No caso específico da força de trabalho, quando se trata de postos que demandam menos escolarização percebe-se que há presença de migrantes do interior do estado, mas que se fixam na capital. Portanto, trata-se de um conjunto de indivíduos assalariados que pouco transfere dessa massa salarial para seus locais de origem, uma vez que sua reprodução, enquanto trabalhador, se dá na capital.

O aprofundamento dos dados revela que a população local é empregada em cargos de pouca qualificação e que os cargos de gerência são destinados, em sua grande maioria, a pessoas de outros estados brasileiros.

Esse aspecto chama atenção, uma vez que na capital potiguar existem cursos superiores na área de turismo e hotelaria, mas que inserem seus egressos nos estabelecimentos de menor porte. Paire uma questão sobre essa seleção por parte dos grandes hotéis: seria a mão de obra formada no Rio Grande do Norte inadequada ao padrão desses estabelecimentos? Esta é uma resposta que só o estudo mais detalhado sobre a qualidade dos cursos e as habilidades desenvolvidas nos profissionais poderá oferecer.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

No caso de Coimbra/Figueira da Foz há uma diversidade na origem da mão de obra empregada nos estabelecimentos. No entanto, verifica-se a concentração de trabalhadores originários da área central e do norte de Portugal, como demonstra o mapa seguinte.

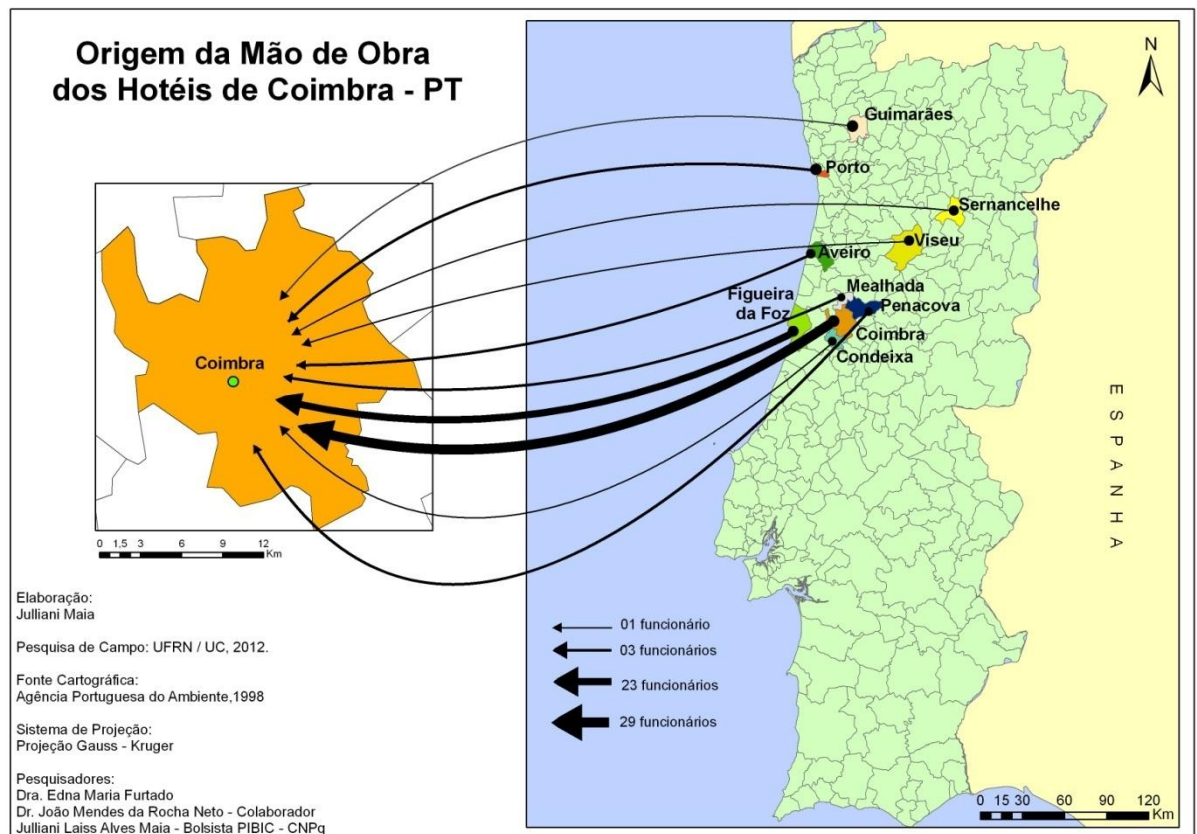


Figura 1 – Origem da mão de obra para os hotéis de Coimbra

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Diferentemente de Natal, Coimbra/Figueira da Foz emprega trabalhadores da região nos postos mais altos na hierarquia do estabelecimento. Nas entrevistas realizadas, foi possível perceber o alto nível de qualificação dos profissionais, bem como entender que eles se inserem em uma política de recursos humanos das grandes cadeias onde atuam.

Portanto, além das habilidades que trazem de sua formação, também desenvolvem outras ao longo do exercício profissional, passando por unidades de tamanho e importância diferenciadas no âmbito interno da rede hoteleira à qual se vinculam. De forma geral, essas

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

grandes redes possuem mecanismos que levam os profissionais a exercerem suas funções em países diversos como forma de galgar postos mais altos na organização.

Em Figueira da Foz, chama atenção uma relação de trabalho peculiar. Por se tratar de um estabelecimento fortemente sujeito à sazonalidade, há um reduzido staff que se vincula ao hotel e uma expressiva mão de obra que é contratada via terceirização todas as vezes que o estabelecimento tem sua ocupação ampliada, seja por eventos empresariais/científicos ou por acontecimentos festivos que se utilizam das instalações do hotel. O recurso da terceirização/subcontratação de mão de obra é amplamente discutido por sociólogos e economistas que se debruçam sobre os efeitos do capital globalizado frente ao mundo do trabalho e investigam as estratégias utilizadas pelas grandes corporações, merecendo destaque esses recursos que desvinculam os empregados das relações formais com a organização.

No caso específico dos gêneros alimentícios, os dados coletados em Natal possibilitaram identificar que 98% dos produtos são adquiridos no RN, ou seja, de 710 compras efetuadas no período, 673 foram efetuadas no município de Natal, representando 95% (Figura 3).

Com isso podemos constatar que o comércio local e a rede hoteleira se relacionam economicamente de modo contínuo e estável, já que aqueles estabelecimentos adquirem os produtos alimentícios e de consumo preferencialmente em Natal, sobretudo em grandes cadeias atacadistas e na Central de Abastecimento /Ceasa - RN.

No entanto, a pesquisa foi além e buscou saber, sobretudo na Ceasa, qual a origem dos produtos hortifrutigranjeiros vendidos aos estabelecimentos hoteleiros. E chegou-se a uma complexa “geografia” que alcança os mais diversos estados do Brasil, em todas as macrorregiões, conforme se verifica no mapa seguinte.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

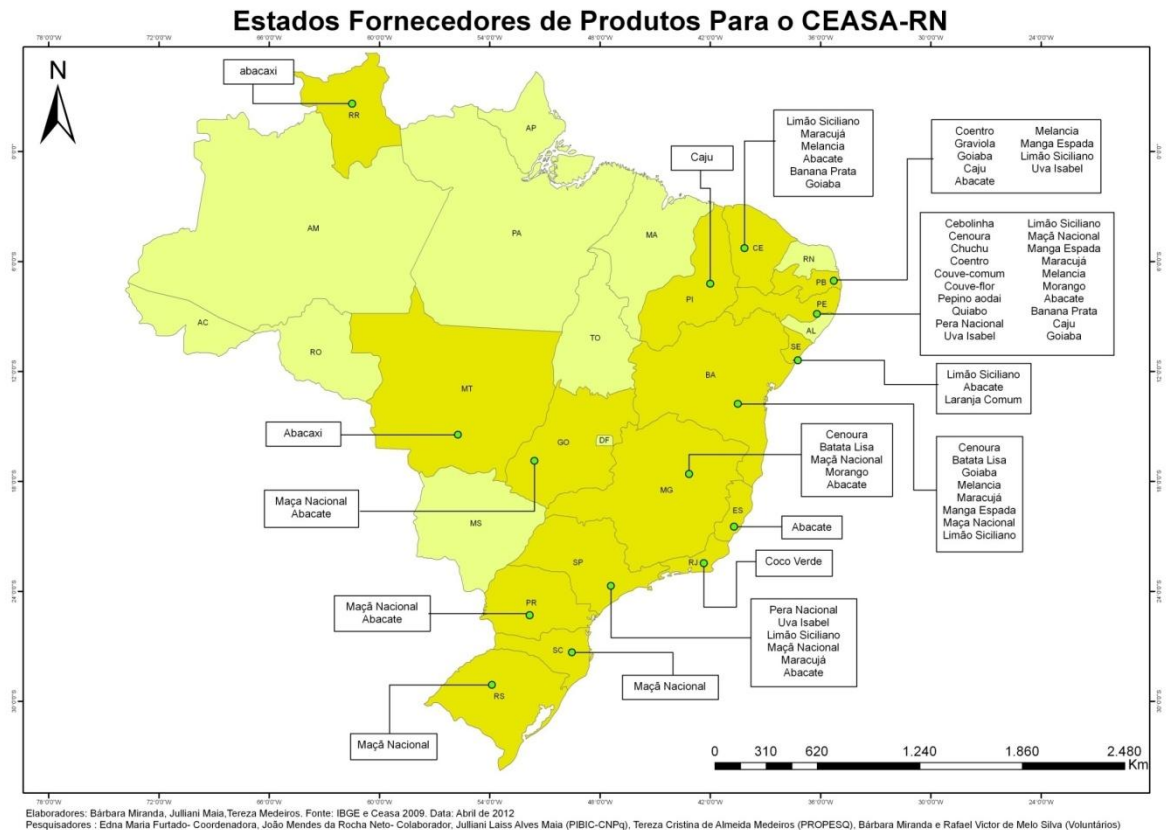


Figura 2 – rede de fornecimento de alimentos para o CEASA-RN por Unidade da federação no Brasil.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

No caso de Natal, as alternâncias de origem devem-se à sazonalidade de alguns produtos que em determinados períodos são adquiridos em outros municípios do estado ou mesmo de outras unidades da federação. Ainda é possível verificar que essa sazonalidade determina a intensidade do fluxo de alguns produtos, o que leva vários deles a aparecerem em diferentes unidades da federação, a exemplo da maçã.

Naturalmente que os maiores estabelecimentos trabalham com um cardápio fixo e outro que pode ser de caráter regional, estando sujeitos à sazonalidade de determinados insumos. No entanto, a qualidade dos alimentos dessas unidades hoteleiras em geral é um fator determinante para as mudanças na origem de alguns desses produtos.

No caso de Coimbra/Figueira da Foz, há algumas semelhanças com Natal. Mas também há características que distinguem o processo daquele encontrado na cidade brasileira. Para

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

visualizar estas distinções é importante observar o mapa seguinte que espacializa os fluxos de insumos consumidos nos estabelecimentos pesquisados em Portugal.

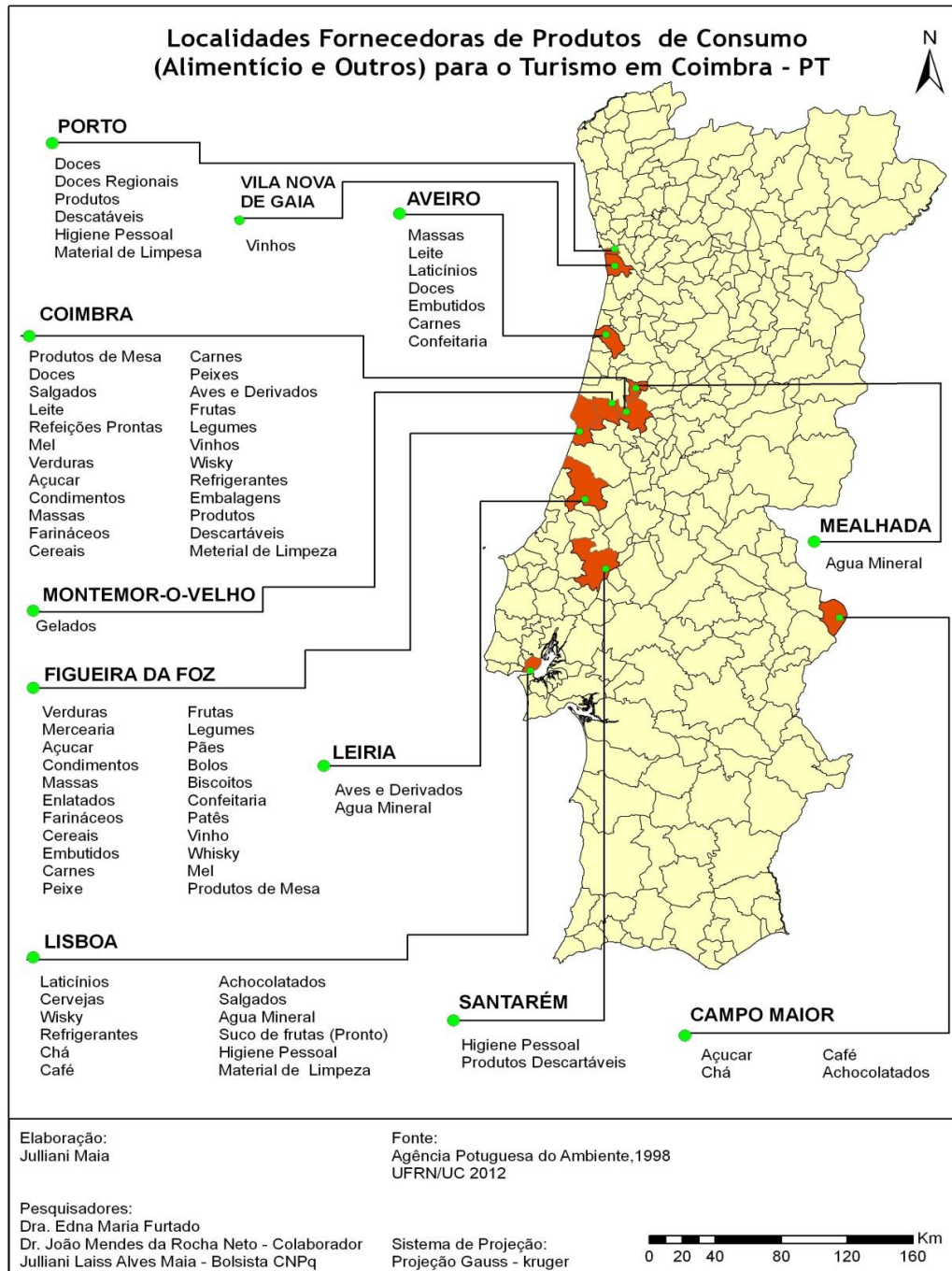


Figura 3 – Localidades fornecedoras de produtos para os hotéis de Coimbra

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O ponto que aproxima é a relação existente entre os estabelecimentos hoteleiros e os grandes atacadistas. No caso de Coimbra/Figueira da Foz se verificou a forte dependência de duas grandes redes, uma delas mundial, que fornecem grande parte daquilo que é consumido pelos hotéis, tal e qual se observou em Natal.

O aspecto que distingue se relaciona à aquisição de hortifrutí, que no caso brasileiro é proveniente de uma Central de Abastecimento que se assemelha a um mercado aberto, e no caso de Portugal, esse tipo de aquisição é residual, predominando ainda a compra nos estabelecimentos atacadistas que fornecem tais insumos, além daqueles industrializados.

As poucas exceções que fogem a essa intermediação ocorrem com a aquisição de produtos característicos de Portugal, tais como vinhos, doces e laticínios que são adquiridos em caves ou nos estabelecimentos tradicionalmente conhecidos pela fabricação artesanal de tais insumos.

Nos dois casos fica evidente que o preço que se pratica para esses grandes estabelecimentos torna-se determinante para a preferência por adquirir os insumos junto aos atacadistas. Isso se potencializa quando aliado ao padrão de qualidade requerido por esses hotéis, principalmente quando se trata de alimentos.

Ao verificar-se os dados sobre a origem das aquisições dos utensílios domésticos, percebe-se que, diferentemente dos produtos alimentícios, há de fato a participação de outros estados brasileiros. Destaca-se a intensa contribuição do Estado de São Paulo como fonte fornecedora dos produtos destinados à rede hoteleira, com participação de 76% nas vendas de utensílios domésticos em comparação a outros estados.

Ao se observar os dados, verifica-se a importância de Natal como fornecedora de utensílios domésticos, uma vez que a capital totaliza 78% da procedência das compras, o que se explica em virtude da grande quantidade de hipermercados, pois nestes são revendidos eletrodomésticos, além das aquisições ocorrerem também em outros estabelecimentos especializados localizadas em Natal. Utilizando-se de procedimento similar ao adotado na pesquisa sobre alimentos, procurou-se investigar onde são fabricados alguns desses insumos, uma vez, que embora localizados em Natal, os estabelecimentos atacadistas são apenas

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

intermediários. Essa investigação levou, mais uma vez a uma complexa rede de fornecedores/fabricantes desses bens, conforme se verifica no mapa a seguir.

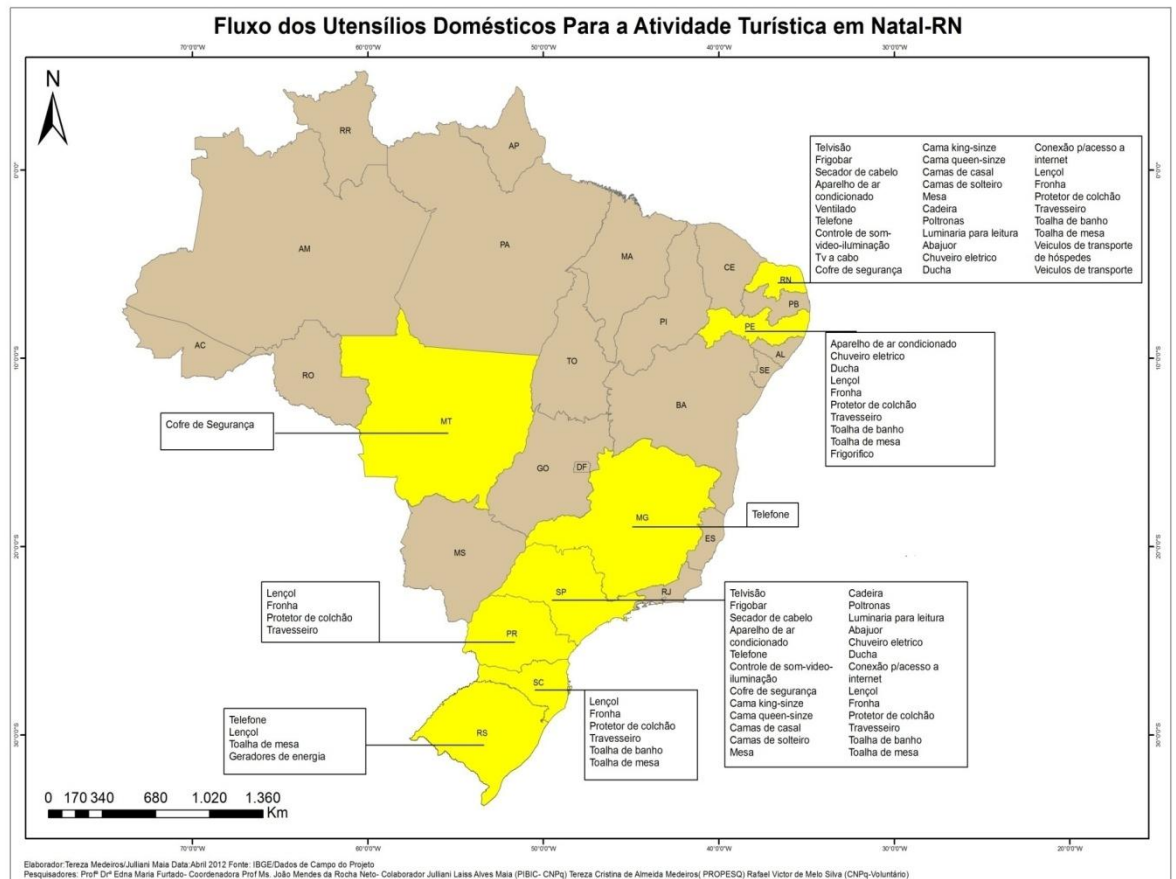


Figura 4 – Fluxo de Utensílios domésticos para a atividade turística em Natal-RN
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Porém, quando se analisa alguns itens, especificamente, artigos de cama, mesa e banho, mesmo com a presença de grandes empresas têxteis no RN, Natal possui pouca expressividade ficando atrás de outros estados, tais como São Paulo (48%), Santa Catarina (29%), Paraná (10%), Pernambuco (10%) e Rio Grande do Sul (3%). Segundo Silva (2004 p. 449), por meio do perfil de compras podemos mensurar o grau de nacionalização ou internacionalização da economia, que se dá por meio da intensidade do impacto na economia local a partir dos empreendimentos turísticos. Complementarmente, poderíamos aqui falar em uma forte participação extrarregional com fuga de recursos para outras regiões, sobretudo o Sul e Sudeste.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Ao comparar-se a aquisição dos produtos alimentícios e de consumo com a dos utensílios domésticos, observa-se uma particularidade quanto à origem: 78% dos utensílios domésticos são adquiridos em Natal, contrapondo 97% dos produtos de consumo e alimentícios comprados também na capital potiguar.

Quando são verificadas as aquisições de bens duráveis, como automóveis, eletrodomésticos, artigos de cama, mesa e banho, mobiliário, observa-se que estes são adquiridos predominantemente em outras unidades da federação, lideradas pelo Estado de São Paulo que possui 76% na procedência das compras executadas pela rede hoteleira.

Chama atenção, no caso de Natal, os acessórios decorativos (artesanato) que são adquiridos no mercado regional, a fim de dar um caráter de maior proximidade com o lugar. Esta tem sido uma estratégia das grandes corporações hoteleiras que atuam em escala global na tentativa de se colocar numa relação mais integradora com as culturas locais, embora isso seja apenas mais um recurso mercadológico.

Ao tratar de Coimbra/Figueira da Foz no que se refere aos equipamentos e utensílios utilizados pelos estabelecimentos, verifica-se uma forte semelhança com Natal naquilo que tange à aquisição de bens nos atacadistas locais. Há também outro ponto de aproximação, o fornecimento/produção localizados em áreas industriais tradicionais de Portugal, tais como as Cidades de Lisboa e do Porto.

Outro aspecto que aproxima os dois casos, está no fato de alguns bens serem adquiridos no exterior, uma vez que são as redes hoteleiras, que atuam em escala mundial, as compradoras de fornecedores, também globais. O mapa seguinte mostra a origem de alguns desses equipamentos pelos estabelecimentos pesquisados em Coimbra/Figueira da Foz.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

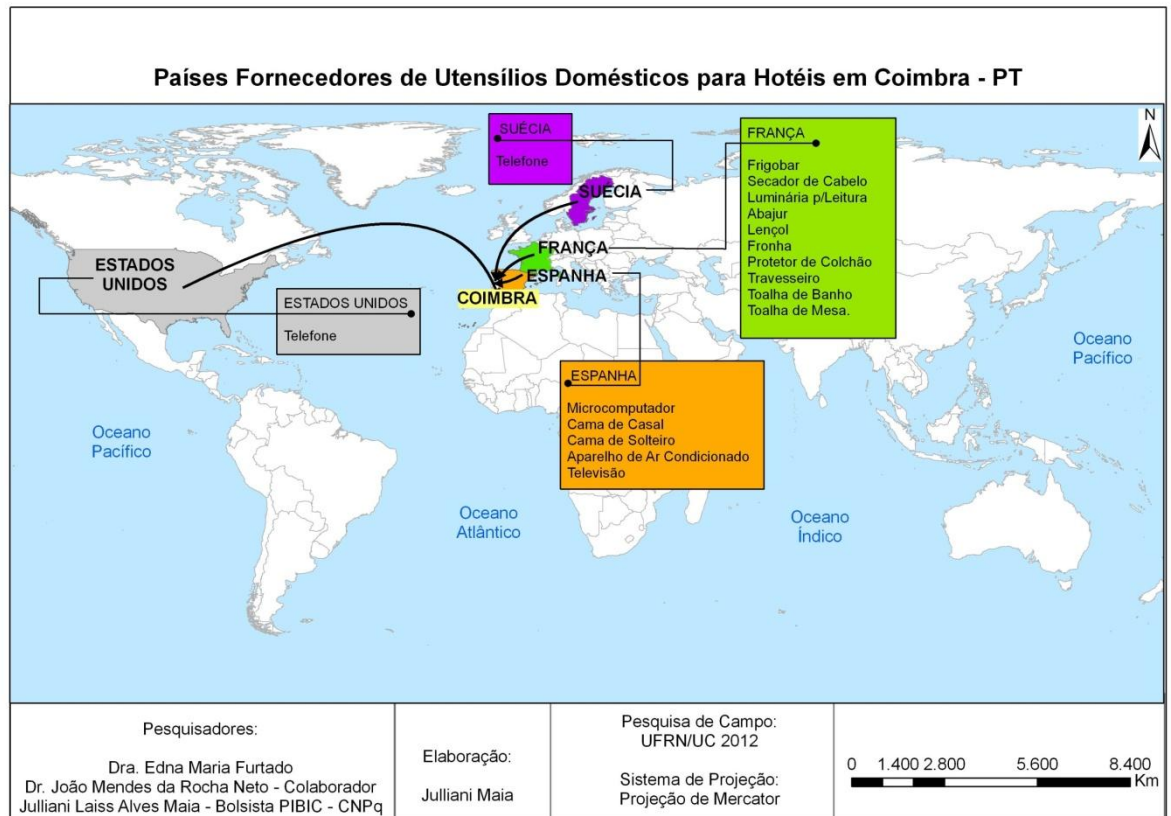


Figura 5 – Localidades fornecedoras de utensílios domésticos para os hotéis de Coimbra.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Ressalte-se que há um conjunto de atividades acessórias, sobretudo de prestadores de serviços, que atualmente estão relacionadas com esses fluxos de insumos de grandes estabelecimentos hoteleiros, e que foram observados durante o desenvolvimento da pesquisa⁶.

Tanto em Natal como em Coimbra/Figueira da Foz os serviços especializados, geralmente, são contratados nos maiores centros. No caso brasileiro, provêm do centro-sul ou das maiores cidades da Região Nordeste e no caso de Portugal, originam-se das Cidades de Lisboa ou do Porto.

⁶ Segurança; Massagem; Passeio; Lavanderia; Dedetização; Translado; Manutenção; Restaurante; Material do quarto; Jardineiro; Limpeza da piscina; Panificadora. Televisão; Frigobar; Aparelho condicionador de ar; e Cofre de segurança. Ao analisarmos esses prestadores de serviços vimos que destacaram-se os serviços de aparelhos condicionadores de ar; Manutenção em geral; Segurança; e Televisores.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Os dados levantados até o momento apontam para algumas conclusões preliminares, mas, sobretudo, para a necessidade de um maior aprofundamento e qualificação das informações para inferir e extrair mais arremates que dêem conta de alcançar a complexidade do fenômeno que se pretende estudar.

Mais do que resultados, o artigo aponta para muitas outras possibilidades de investigação por cortes diversos, que podem ser por subsetores da atividade turística, ou por áreas geográficas que fornecem insumos para a atividade, partindo da metodologia construída e apresentada.

Nos dois casos estudados, percebeu-se que entre os grandes estabelecimentos há uma complexa rede que lhes dá suporte. Acredita-se, ainda, que essa pesquisa pode responder ou aproximar algumas análises sobre as reestruturações territoriais em razão das novas dinâmicas econômicas que se relacionam tangencialmente com o turismo.

Considerações finais: provocações para novos debates

A pesquisa sobre a espacialidade turística no contexto econômico do Rio Grande do Norte aponta múltiplos meios para estudá-la, com recortes diversos a partir do porte dos estabelecimentos, da origem de seus fornecedores, além de outros perfis possíveis de serem delimitados. Essas distinções aparecem tanto quando se faz a segmentação por produtos, no caso dos insumos, como também pela qualidade da força de trabalho.

Já no caso de Coimbra/Figueira da Foz, percebeu-se também uma rede de insumos que varia menos tanto no tempo como no espaço, uma vez que as relações se dão entre fornecedores formalizados, via contratação, que por sua vez atendem aos padrões de qualidade dos estabelecimentos. No caso da mão de obra se verifica uma considerável diferenciação no que se refere a origem dos postos gerenciais, que resulta de uma maior capacitação dessa força de trabalho em âmbito local, já nos postos menos qualificados há muita semelhança com o quadro encontrado em Natal.

O fato é que o turismo possui interfaces, disponibilizando inúmeras possibilidades de estudo e abordagens. Mas essa miríade de oportunidades de análise, algumas vezes, levanta realidades à parte, ou seja, mostram somente um efeito produzido pela atividade turística, de

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

forma localizada, não revelando seus efeitos para as áreas que fornecem insumos para sua reprodução.

No entanto, verificou-se que os estudos relacionados à economia do turismo ainda carecem de informações, de dados estatísticos que a fundamentem e de pesquisa constante. Apesar de a metodologia utilizada servir para a obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, constatou-se a resistência quanto à obtenção de dados nos estabelecimentos hoteleiros, em virtude de alguns deles serem considerados sigilosos ou estratégicos.

Outra limitação metodológica da pesquisa, mas que pode ser superada numa fase posterior, é identificar qual o efeito desses recursos provenientes do fornecimento de determinados insumos para as economias locais, bem como compreender os reflexos disso para os indivíduos que participam desse processo produtivo.

Analisar as atividades que complementam o turismo a partir da tessitura de uma rede de lugares evidencia um aspecto pouco analisado, tanto pela geografia como pelo turismo ou mesmo pela economia. No caso específico, verificou-se que para que os viajantes tenham suas necessidades elementares atendidas nos estabelecimentos hoteleiros existe toda uma logística dando-lhes o devido apoio, onde inúmeras atividades até mesmo de outros setores são criadas e desenvolvidas.

A pesquisa tem a pretensão de servir de subsídio para os formuladores de políticas públicas no sentido de potencializar os efeitos desses insumos para determinadas localidades, sobretudo, aquelas de economia mais fragilizada, tornando-as fornecedoras permanentes de determinados produtos e quem sabe encontrar meios de eliminar os intermediários levando maior volume de recursos para esses locais.

Ainda é preciso dizer que não se tem a pretensão de esgotar ou limitar o estudo do turismo em geografia, mas colaborar na discussão da metodologia utilizada com o desejo de aperfeiçoá-la para cada vez mais desvendar essa atividade e suas relações no tempo e no espaço, reforçando o caráter multidisciplinar do estudo.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

REFERÊNCIAS

DINIZ, Luís Henrique Freitas; RALFO, Matos. Distribuição e Funcionalidades espaciais do terciário moderno. In: **Cadernos Metrôpoles**. n. 16, p. 59 – 83, 2006.

BARRETO, Margarita. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo)

BENI, Mario. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

CRAVIDÃO, Fernanda. Turismo e cultura: o lugar dos lugares. In: **Revista Turismo Visão e Ação**. Itajaí: UNIVALI, 2004. V. 6 n. 3.

ETGES, Virgínia Elisabeta. Turismo rural: uma alternativa de desenvolvimento para comunidades rurais. In: LIMA, Luiz Cruz. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

FURTADO, Edna Maria. **A "onda" do turismo na cidade do sol: a reconfiguração urbana de Natal**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UFRN, CCHLA, Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Natal, 2005.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol: reconfiguração urbana de Natal**. Natal: EdUFRN, 2008.

FURTADO, Edna Maria; ROCHA NETO, João Mendes da. **A espacialidade turística no contexto econômico do Rio Grande do Norte**. In: http://www.nilsonfraga.com.br/anais/FURTADO_Edna_Maria.pdf, 2009.

GÁRCIA, Fernanda Ester Sánchez. Estratégias comunicacionais para o desenvolvimento do turismo urbano. In: LIMA, Luiz Cruz. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

OLIVEIRA, Antonio Pereira Oliveira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo-SP: HUCITEC, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade (Ensaio)**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Norberto. CIDADE: PATRIMÓNIO E ESPAÇO DE VIDA. In PASSOS, Messias M. dos; CUNHA, Lúcio; JACINTO, Riu (org.). **As novas geografias dos países de língua portuguesa: Paisagens, territórios e políticas no Brasil e em Portugal (II)**. São Paulo: Outras expressões, 2012. .

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: Uma Análise Urbano-Regional baseada em cluster**. 2004. 468 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.